

VI Semana Internacional de Pedagogia

“Pedagogia em MovimentUS: Aproximações entre Universidade e Sociedade”



II Encontro Estadual de Educação em Prisões de Alagoas
I Seminário de Educação em Prisões de Alagoas

“Educação de pessoas em privação de liberdade: Embates, Políticas Públicas e Práticas Educacionais”

De 10 a 14 de Dezembro de 2018 - Campus A. C. Simões/UFAL - Maceió/AL - Brasil

ISSN: 1981 - 3031

(DES) CAMINHOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: algumas considerações sobre a criança e a formação do professor.

Edanielle Pereira Costa da Silva
 edaniellesilva@hotmail.com

Fabiola Mendes Silva
 fabiola.mendes18@hotmail.com

Samanda Maria da Silva Oliveira
 samanda.silva.oliveira@gmail.com

RESUMO:

O texto que segue é uma pesquisa exploratória que visa discutir os caminhos da educação infantil e a formação do professor, tais caminhos estão intrinsecamente relacionados para o entendimento do que é a educação infantil, visto que este tema aborda aspectos não só de uma reforma da educação com e para as crianças como também considera que as culturas e as diferentes aprendizagens, que a estas cercam, contribuem com sentido para a própria formação do ser, tais caminhos sugerem um novo pensar na criança, bem como pensar em alguns aspectos da formação do professor. Neste pequeno fragmento utilizamos a metodologia bibliográfica de caráter qualitativo de alguns autores, considerações das ações pedagógicas do núcleo de desenvolvimento da educação infantil (NDI) situado dentro da universidade federal de alagoas, além de leis que regem a educação para crianças de 0 a 5 anos, tais leis garantem a diversidade, o respeito à infância, a autonomia e vivências cotidianas do ser humano, assim como garantia de um espaço multicultural.

Palavra chave: currículo, políticas da educação, ser criança, formação do professor

Introdução:

Para ter uma escola da qual por lei oportuniza e dar credibilidade a educação infantil, faz-se necessário que além de ter autonomia a é preciso que na elaboração do seu currículo, os funcionários da escola, em parceria, planejem sua forma pedagógica, tal procedimento prisma o tratar a criança, com respeito, educação a

sua cultura e tradições, além disso, permite que os professores possam contribuir significativamente em sua prática sabendo trabalhar as diferenças, mas integrando essa diversidade observada em sala de aula. Tais diferenças perpassam também os caminhos da ludicidade, o brincar é também uma forma de relacionamento e socialização, além de aprendizagem, quero dizer que não aprendemos da mesma forma, cada pessoa tem um ritmo e um modo de aprender e isso deve ser respeitado, assim como as etapas da criança.

De acordo com o texto “Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares” (MEC 2009) a escola é um ponto de encontro das diferentes culturas e há anos este espaço educacional realizou a tarefa de homogeneizar os comportamentos das crianças, garantido que pensassem de uma única forma, com isso podemos perceber que tal cultura escolar diverge dos aspectos culturais da comunidade externa à escola, ou seja, esta não articula com os pais, familiares para juntos decidirem que tipos de cidadãos querem formar para a sociedade a qual desejam construir.

A participação democrática e as práticas pedagógicas voltadas para as crianças nas escolas constituem uma nova forma de pensar o currículo, ou seja, pensar na educação para e com as crianças, dando a estas a oportunidade de comunicar-se e serem agentes não só passivas de conteúdos, mas ativas na socialização de conhecimento, tal proposta é um ato revolucionário do qual a sociedade no geral ainda necessita concretizar este direito a educação com um currículo escolar mais próximo da realidade da comunidade diversificado, multicultural, flexível as mudanças necessárias de acordo com a criança e que valorize as interações, histórias, o brincar e que respeite as etapas e autonomia destas crianças.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUE É EDUCAÇÃO INFANTIL

Na reta final do semestre 2018.1 foi elaborada uma oficina pra a disciplina Saberes e Metodologias da Educação Infantil 2 com as colegas de turma e assim o fizemos! Preparamos uma oficina com o intuito de trabalhar a oralidade, que envolvesse todos os presentes em sala, criando um momento de interação de modo a fazer todos participarem do nosso momento lúdico.

Utilizamos a dinâmica das mãos, que ao realizarmos uma roda entre as colegas. Salientamos que a posição das mãos (em que a direita recebe a mão do companheiro, a esquerda dá ao seguinte) cria um momento de envolvimento entre os participantes (crianças) trazendo a possibilidade de estar junto, um próximo do outro, do seu amigo de sala. O objetivo foi trabalhar o diferente, a aceitação do próximo, apresentando a variedade à harmonia entre todos deste mesmo convívio. Lembrando que nossa proposta na oficina é a de respeitar o contexto em que a criança se encontra, na faixa etária dos 5 anos, e respeitando suas necessidades desta etapa.

A ideia subjacente a essa atividade, foi criar um momento no qual a cultura da criança e a nossa se encontrassem. Para isso, era preciso respeitar o espaço delas criando possibilidades de interação, socialização entre seus pares possibilitando as diversas experiências que só terá uma maior riqueza em um contexto extra-familiar.

Dentre as ações que trouxemos, a cantiga de roda foi um dos recursos que aplicamos em sala, para uso lúdico do professor em sua jornada pedagógica. Trazendo a oralidade ao cantar “**Cara caraca cara caracol**” que traz um trava língua que amplia as possibilidades na linguagem da criança. Antes da cantiga, lemos com as crianças o conto “O caracol e a Impala”, conto da cultura africana, sobre a vitória do caracol em uma corrida com a impala, que mostra que a conquista se deu pelo trabalho coletivo com seus amigos. Além do modo lúdico realizado na leitura, que foi feito o relato deste conto, retratado em paródia essa mesma história, em que além da linguagem cantada ampliamos o conhecimento da criança sobre os animais que não fazem parte do seu contexto habitual.

Enfim, buscamos trazer a proposta de que o educador de forma lúdica pode criar intencionalidade em suas ações pedagógicas, e ao mesmo tempo sem induzir ações, fazer com que as crianças se envolvam com a aprendizagem de modo autônomo. Além da socialização das crianças entre elas em seu aprendizado, condições foram criadas para que crianças se desenvolvam integralmente. Ressalta-se que essa ação pedagógica foi baseada nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (DCNEIs, 2009), que sugere que ações pedagógicas garantam às crianças o conhecimento de si e do mundo de modo a ampliar suas experiências sociais. Nas nossas atividades tivemos essa intenção de que essa dimensão fosse atingida pelos

educandos, conhecendo as diferenças entre seus semelhantes e variando suas experiências através dessas atividades lúdicas oferecidas em nossa oficina.

Neste caminho de busca para compreender a identidade de grupos e as expressões infantis, entendemos a criança como sujeito social e cultural. Além disso, essas crianças podem nos fazer entender sobre seu mundo subjetivo. Isso nos faz pensar que o indivíduo constrói sua própria versão do que aconteceu e acontece com base naquilo que viu e ouviu e principalmente naquilo que compartilha com a sociedade, com seus semelhantes e com o meio em que o cerca. De acordo com essas afirmações podemos verificar que cada indivíduo constrói história e de acordo com certos acontecimentos podem mudá-los. Por isso que a criança é um fator significativo para o entendimento do processo de aculturação.

De acordo com o caderno 2 do MEC/SEB (BRASIL, 2016) a educação faz parte dos seres humanos, necessitamos continuamente de interação e com isso aprender para que possamos construir nossa existência, tais existências aqui apresentamos na forma da educação escolar, ou seja, em como a escola pode dar um significado a vida e a reafirmação cultural. Com base no “caderno 2, MEC/SEB” (BRASIL, 2016), estamos a todo o momento em contato com diferentes culturas e pensamentos, por isso que as relações não está imune às tensões e conflitos existentes entre os indivíduos ao seu redor, tal pensamento nos remete a fatores essenciais que exploram a cultura, ou seja, o ambiente onde as crianças estão inseridas e isso nos leva a pensar na escola, aos respectivos sujeitos que nela estão e em como podem contribuir com os processos sociais, explorando a diversidade cultural, propagando o respeito para com esses diferentes modos de ser e pensar.

Formação do profissional da educação infantil

Relativo à formação dos profissionais da educação em pleno século XXI ainda encontramos vestígios de uma prática pedagógica defasada e constituída nos moldes tradicionais, no qual o professor se sustenta como detentor do conhecimento, sempre ativo e o aluno só receptor, passivo. No que concerne à evolução e transformação do modo de viver nos dias atuais, a formação e continuada dos profissionais não acompanha as mudanças que se direciona a pedagogia aliada a antropologia da criança - o olhar atenta a criança, visto essas

como um ser receptor e produtor de culturas -, além disso, é preciso ter conhecimento de uma nova perspectiva de como a criança aprende. É preciso considerar como propõe as pedagogias progressistas esta relação que o indivíduo é ativo nas relações, ou seja, baseado na sala de aula o professor não é o centro do conhecimento e está comprovado que este pode tanto ensinar quanto aprender com seus alunos.

De acordo com a teoria interacionista, a aprendizagem dá-se pela interação dos indivíduos, um ponto importante a considerar no texto de Silva (S/D) é a proposição a atuação docente como uma das principais responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagens nas escolas e pela promoção do desenvolvimento infantil. Sendo que, esta atuação docente como observamos é permeada por crenças e valores construídos durante a formação e experiências do sujeito. Outro ponto importante que a autora traz é a desvalorização dos profissionais da educação e o não reconhecimento que tem a educação infantil para a formação humana. Podemos destacar no texto e que afeta a realidade de crianças é a exigência de pais e professores no que concerne à alfabetização das crianças em tenra idade, sem considerar o que é ser criança, a infância e o brincar para o desenvolvimento do ser social.

Sobre as dificuldades dos profissionais da educação é exigido nas instituições uma preparação e domínio de técnicas que traga rendimento as escolas, entretanto essas escolas não enxergam as dificuldades que o professor encontra no meio do caminho. Assim, percebemos a dicotomia entre teoria e prática nas universidades, tal deficiência prejudica a formação dos professores, devido que estes devem estar ciente da realidade que o espera para que possa saber intervir da melhor forma.

O livro “cenas do cotidiano escolar” (GALVÃO, 2004) sintetiza os desafios de uma sala de aula, tais desafios perpassam caminhos nebulosos de compreender a necessidade dos pequenos, compreendendo seus estados emocionais das crianças que o professor deve não só respeitar o sentido do que é ser criança, mas também buscar soluções e trabalhar os conflitos. Para isso, precisa-se propor atividades cujo objetivo é estimular a imaginação e desenvolver a criatividade nas crianças.

Entretanto não devendo esquecer de que são educadores e por isso muitas vezes os interesses da escola e do professor não estão de acordo com o que a criança quer fazer, ou seja, em consonância com as diretrizes curriculares para a

educação infantil por mais que as atividades pedagógicas sejam direcionadas para uma finalidade de educar, a postura do professor é o que vai fazer diferença para que tais conflitos, sempre existentes, não atrapalhem o andamento da proposta pedagógica, e que possam aprender juntos a mudar o cotidiano da sala de aula de uma forma lúdica que esteja de acordo com o que propõe o documento logo acima citado, tal documento visa a aprendizagem com base nas brincadeiras, na promoção das interações permitindo a autonomia destas, para isso, o currículo deve compreender a criança como centro do planejamento educacional, reconhecendo as especificidades de cada uma delas.

A TE-ARTE E O NDI REALIDADES PRÓXIMAS DE UMA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA E COM AS CRIANÇAS.

A leitura do livro "De volta ao quintal mágico" (BOUITINI, 2006) como um dos critérios para desenvolver atividades na disciplina de Saberes e Metodologias da Educação Infantil II, apresenta o espaço educativo Te-arte como lugar de experiências vividas pela autora Dulcilia, em que seus filhos eram personagem do cotidiano deste lugar. A mãe, jornalista, levou para além do seu olhar o que era o Te-arte, trazendo para o conhecimento público uma prática diferenciada na educação infantil em Perdizes, cidade de São Paulo dos anos 70 e que se estendeu aos anos 2006.

De volta ao quintal mágico, descreve a Te-ARTE como um lugar onde se respira arte, apesar de não ser propriamente um lugar para pintar, mas sim um lugar para sentir, sentir livre em contato com a natureza, as plantas, o cheiro da terra. Por isso, apesar da autora descreve como um local simples, é um lugar onde as crianças poderiam ser crianças, curiosas e a importância de ler este livro reflete na curiosidade de conhecer uma escola diferenciada e que está a frente do seu tempo, pois se faz presente como inovadora, um espaço onde as crianças podem ser elas mesmas, um espaço orgânico cujo propósito é formar cidadãos autônomos.

O Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Alagoas NDI-UFAL, no campus A.C Simões em Maceió, é um espaço educativo que atende filhos de servidores, estudantes e pais do entorno da comunidade em que a Universidade se encontra. Constitui-se como espaço simples, no qual a criança pode

aproveitar da melhor forma seus cômodos, além de vivenciar e conviver com outras crianças de diferentes idades num local harmônico cujo sentido para quem o ver é a importância de conviver com a natureza, de pegar na lama e não ter medo ou nojo de se sujar.

Organizada de forma a atender as necessidades e curiosidades da criança, a Te-arte, diferencia-se por satisfazer as exigências das crianças, tais exigências é a menção de deixa a criança ser investigadora, construtora daquilo que aparecer em seu caminho como forma de algo que lhe chame a atenção, um espaço que preza pelos caminhos da interação, formação integral do ser. Não perdendo o fio da meada, o livro mostra que a escola supre as necessidades de mães que se preocupam com o desenvolvimento do seu filho, pois o espaço favorece o desenvolvimento das potencialidades da criança, por meio do contato com o verde, animais, música. A Te-Arte, como o próprio nome se refere é uma arte de encanto e magia para o desenvolvimento da criança. Um lugar que em seu tempo e espaço que respeita as necessidades e limite da criança seja esta com ou sem alguma necessidade especial. A Te-arte desde a tenra idade de sua funcionalidade trabalha com a inclusão.

O NDI proporciona a família segurança de deixar suas crianças num local seguro, pois tal lugar está organizado pensando no espaço e tempo de aprendizagem, além das atividades para e com as crianças, a segurança não poderia ser considerada melhor, fazendo analogia a Te-Arte, o NDI valoriza o momento da criança brincar e aproveitar, imaginando e criando. O espaço do NDI está organizado com poucos brinquedos, e Segundo Carvalho et al (2012), qualquer objeto é um brinquedo, sendo a ação lúdica que define alguma coisa como brinquedo. Sendo considerado o suficiente para elas aproveitarem suas infâncias, além disso, os móveis, assim como qualquer outro material, estão à disposição da criança. Sobre a didática pedagógica, esta anda de mãos dadas com a natureza, a terra em si, a contação de histórias e a aprendizagem por meio das interações com os próximos isso possibilita a criança a aprender naturalmente e a desenvolver a linguagem, possibilitando a elas que amplie seu vocabulário.

Como já mencionado o lugar das brincadeiras na Te-Arte é um lugar mágico, onde a crianças podem construir, inventar e manipular objetos a seu dispor, nisto, o ambiente contribui para que elas possam viver de forma livre, contribuir com a

consciência ecológica, o respeito para com a natureza e os seres que nela estão. Enfatizamos que no NDI não é bem diferente à situação, pois o pequeno quintal arborizado propõe às crianças o prazer de viver observado a natureza e o pouco que ela tem a oferecer. Já nas salas de aula, as crianças têm autonomia de pegar o que lhe apetece para brincar e inventar sem a intervenção do adulto, cada objeto está a seu dispor e com seus pares podem aproveitar os momentos conforme sua imaginação.

Assim como a Te-Arte que acredita que a educação infantil é para ser vivida de forma plena, intensa e livre, o NDI, constitui-se num lugar que propicia tais sensações. Essa concepção de educação infantil valoriza as diferentes infâncias, além de ser uma forma de respeito com o tempo das crianças, seus costumes e limites, além disso tem por estimular o bom convívio e as interações.

A Te-Arte tem concepção de crianças e infâncias, tais categorias são embasadas em teorias construtivista/interacionista da educação. Suas ações não condiz em jogar a criança no quintal e deixar ela fazer o que bem entender, mas sim viver cada momento aproveitando o que o espaço tem de melhor a oferecer, a liberdade de criar e inventar. O NDI busca um caminho a seguir, um teórico a se espelhar, entretanto de acordo com nossas observações, a escola visa um lugar de acolhimento baseando sua prática pedagógica no construtivismo/interacionismo do qual a Te-Arte faz parte. O brincar apesar de ser para muitas escolas tradicionais um mal caminho que leva a ação intensa das crianças, este brincar tanto para a Te quanto para o NDI é nada mais que uma forma que as crianças encontram para conhecer a si, o outro e o espaço que o cerca, ou seja, é no brincar que as crianças aprendem e é no brincar com seus pares que acabam por realizar um trabalho do qual elas se constituem como seres humanos, modifica o espaço que a cerca, assim com suas relações.

A arte expressa na Te-ARTE é uma forma da criança se desenvolver, imaginar e criar, não uma mera forma de fazer para ganhar elogios dos pais. No NDI as crianças têm contato com vários tipos de materiais utilizados para as artes plásticas, mas seu uso não é de forma controlada, a criança pode pintar em seus cadernos de desenhos quando sentir vontade, esses desenhos não são mostrados para os pais para que vejam que as crianças não estavam 'perdendo tempo' só

correndo, o NDI favorece as crianças o contato com a arte, entretanto não percebemos o contato com a música no local.

Pelo que pudemos ler no livro “de volta ao quintal mágico” sobre a valorização dos profissionais, percebemos quanto a Te-ARTE valoriza a formação e o bem estar de seu espaço, para isso, assim como ela busca conhecer e aprender faz com que seus profissionais busquem o mesmo.

Trazendo para nossa realidade, tivemos como um paralelo a vivência no Núcleo de Desenvolvimento de Educação Infantil (NDI), que nos trouxe alguns aspectos que podemos fazer um comparativo com a Te-arte. A inclusão de uma prática pedagógica que possibilita permitir a criança a se apropriar de sua autonomia em um espaço que lhe ofereça diversas experiências foi algo bem próximo que se pôde relacionar. Em nossas visitas ao NDI, espaço educativo pertencente a Universidade Federal de Alagoas, fomos colocadas em estágio de observação, como cumprimento da disciplina Estágio Supervisionado II, o que nos encaminhou a vivenciar muitas manhãs com as crianças que estavam no dia-a-dia do espaço educativo. A relação entre os dois espaços se aproxima, mas se diferenciam, já que a Te-arte foi um projeto realizado em um tempo bem distante ao que temos atualmente, que é coberto de tecnologia e diversos estudos sobre a educação infantil. Te-arte nos mostra que o papel do professor é fundamental para o desenvolvimento da criança, tendo visto que a mesma tem seu espaço próprio e que possa ser respeitado. É bem interessante o professor se colocar no lugar da criança, realizar uma viagem ao que já foi um dia como criança. Refletir sobre o que a criança necessita é partir do princípio de que vários olhares podem construir para suprir ao cotidiano pedagógico. É neste ponto que podemos aproximar as duas instituições e ver que para nossa vida como futuros professores podemos agregar valores em nossas práticas trazendo desses exemplos para nosso cumprimento educacional.

CONCLUSÃO:

Consideramos que na disciplina “Saberes e Metodologias da Educação Infantil II” pudemos aprofundar mais um pouco nos caminhos discutidos da educação infantil, além do mais, pudemos viver o momento de criar e recriar

pensando no ambiente educacional, este aprendemos que sempre haverá conflito entre professores e alunos, além de entre os próprios alunos, todavia o que poderá contribuir com a harmonia para a interação e o melhor desenvolvimento das crianças será a atuação do professor, este tem a responsabilidade e habilidades para tornar o espaço lúdico e atrativo aos seus companheiros dessa jornada que é a educação escolar, pois sabemos o quanto essa primeira etapa da educação é importante e marcante para os discentes.

Ao longo destes últimos anos percebemos um avanço considerado nos estudos etnológicos sobre comunidades, nisto a criança vem sendo palco de debates desses estudos, pois estão sendo vista como seres pertencentes de uma cultura, que aprendem e interagem com o meio que a cerca, além disso, contribuem com a ressignificação da própria cultura.

Sobre a primeira etapa da educação básica, a educação infantil, vem sendo palco de discussões sobre relevantes questões que circundam esse tema, como é notório vem alcançando maior destaque nacional e internacional, pois sabemos o quanto é pertinente à educação para o desenvolvimento de uma nação. E para a concretização desse desenvolvimento percebemos que é preciso discutir sobre a formação e continuada dos profissionais da educação, além dos saberes e metodologias necessárias para sua atuação.

Por fim, como sabemos, a educação infantil é uma etapa da qual deve ser valorizada, respeitada e dada atenção à criança, suas formas de aprendizagem, visando a interação e desenvolvimento das estruturas cognitivas da criança. Percebemos que é possível fazer do ambiente educacional um lugar de acolhimento, uma segunda casa aconchegante e que instiga a criança a ser criança, a imaginar, viver e compartilhar experiências com todos ao seu redor. Sonhar é possível e transformar os sonhos em realidade não é utopia e sim algo que podemos construir.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). **Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares.** Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL, MEC/SEB. **Ser criança na educação infantil:** infância e linguagem. Brasília: MEC /SEB, 2016.

BRASIL, MEC/SEB. Currículo e linguagem na educação infantil / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília : MEC /SEB, 2016.128 p. : il.; 20,5 x 27,5 cm. - (Coleção Leitura e escrita na educação infantil ;v.7).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

DIAS, Marina Célia Moraes. **Corpo e construção do conhecimento:** Uma reflexão para a educação infantil. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.13-15, 1996

GALVÃO, I. **Cenas do cotidiano escolar:** conflito sim, violência não. São Paulo: Vozes, 2004. Capítulo 5.

SILVA, Andreza Fabrícia. **Formação dos profissionais da educação infantil:** Uma necessidade emergente, (S/D).

UFAL.Órgão de Apoio, 2018. Página Inicial. Disponível em: <<https://ufal.br/ufal/institucional/orgaos-de-apoio/academico/nucleo-de-desenvolvimento-infantil-ndi>>. Acesso em: 11 de out de 2018.

CARVALHO, Ana M. A; PEDROSA, Maria Isabel; FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. Aprendendo com a criança de zero a seis anos. São Paulo: Cortez. 2012.